



EDUCAÇÃO FÍSICA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD): UM PANORAMA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA¹

Juliano Silveira; Giovani De Lorenzi Pires

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é contribuir para as discussões acerca da formação de professores de Educação Física na modalidade à distância (EAD), identificando como o tema vem sendo abordado nas principais produções acadêmicas da área. Para tal, apresenta um levantamento com base nos principais periódicos da área de Educação Física/Ciências do Esporte, no Banco de Dissertações e Teses da Capes e nos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. A partir da identificação das temáticas específicas relacionadas à EAD é apontado um possível “estado da arte” sobre o tema investigado, assim como lacunas a serem preenchidas por investigações futuras que tenham como foco as relações entre Educação Física e EAD.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Formação de Professores. Educação à Distância.

ABSTRACT

The aim of this research is to contribute to the discussions about the Physical Education teacher training through distance education (DE), identifying how the subject is being approached in the main academic productions of the area. For such, it presents a survey based on the main journals in the field of Physical Education / Sports Science, the database of theses of Capes and the Annals of Brazilian Congress Sports Sciences. Based on identification of specific themes related to ED is appointed a possible "state of the art" on the topic investigated, as well as gaps to be filled by future studies that focus on the relations between physical education and distance education.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



KEYWORDS: *Physical Education. Teacher Training. Distance Education.*

RESUMEN

El objetivo de esta investigación es contribuir a las discusiones acerca de la formación de profesores de Educación Física en la modalidad a distancia (EAD), exponiendo cómo el tema está siendo abordado en las principales producciones académicas de la área. Con este fin, se presenta un estudio basado en las principales revistas del campo de la Educación Física / Ciencias del Deporte, el Banco de disertaciones y tesis de la Capes y los Anales del Congreso Brasileño de Ciencias del Deporte. A partir de la identificación de cuestiones específicas relacionadas con EAD es presentado un posible "estado de la arte" sobre el tema investigado, así como las lagunas para ser llenado por los futuros estudios que se centran en la relación entre la educación física y la educación a distancia.

PALABRAS CLAVE: *Educación Física. Formación del Profesorado. Educación a Distancia.*

1) INTRODUÇÃO

A Educação à distância tem se constituído na contemporaneidade em um campo em pleno processo de expansão, tanto quando voltamos o olhar para a iniciativa privada, que parece ter reconhecido a mesma como um setor bastante lucrativo, como no setor público, concretizada principalmente como política governamental voltada para o desenvolvimento da educação e a formação de professores por todo o país.

Do ponto de vista legal, no Brasil, a partir de meados dos anos 90, a promulgação da LDB (Lei 9.394/96)² estabeleceu um marco para a EAD reconhecendo-a como ferramenta para o desenvolvimento da educação em todas as modalidades de ensino. De acordo com o Art. 80, “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de

² Neste ano também foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEAD/MEC – Brasil. Decreto nº 1.917, 1996).



programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996, p.43).

Outro documento de suma importância para o desenvolvimento da formação de professores via EAD foi o Plano Nacional de Educação (2001-2010) que, em seu item 11, que trata dos Objetivos e Metas da Educação Nacional destaca a importância de: “Iniciar, logo após a aprovação do Plano, a oferta de cursos à distância, em nível superior, especialmente na área de formação de professores para a educação básica” (BRASIL, Lei nº 10.172, 2001).

Um fato de extrema relevância no que tange a formação de professores no Brasil na modalidade à distância foi a criação do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB)³. Este Programa compreende um sistema integrado por universidades públicas que oferece formação superior para a camada da população que tem dificuldade de acesso à universidade, estando voltado, preferencialmente, para professores que atuam na educação pública básica sem titulação ou com titulação diversa da área de atuação (LISBOA; PIRES, 2013).

Face ao exposto, pode-se afirmar que a EAD emerge no contexto das políticas públicas em educação como possibilidade de ampliação do quadro de matrículas, “pela rápida expansão de vagas no ensino superior, uma vez que as limitações físicas e estruturais se tornam menos relevantes, já que grande parte do processo de ensino e aprendizagem ocorre em espaços escolhidos pelos alunos para desenvolverem seus cursos” (ARRUDA; ARRUDA, 2015, p.322).

Contudo, apesar da latente expansão e a penetração da EAD nos contextos educacionais convencionais, esta modalidade de ensino ainda enfrenta uma série de críticas, que tem levado os profissionais da educação a se defrontarem com implicações e desafios no que tange às práticas pedagógicas desenvolvidas na EAD, a qualidade da

³ A UAB foi instituída pelo Decreto 5.800/2006 e tem como meta "o desenvolvimento da modalidade de EAD com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país”.



formação docente proporcionada, os processos de precarização da força de trabalho empregada na realização dos cursos e o impacto de tais cursos sobre a educação nacional.

Para se ter uma ideia do peso de tais questionamentos sobre essa modalidade de ensino, recentemente, o documento final da Conferência Nacional de Educação/2010 (CONAE) apontou que “os cursos de formação inicial de professores não devem ocorrer na modalidade à distância, por conta do entendimento de que esses cursos não contemplam aspectos estruturais importantes da formação docente, como a relação mais próxima com a escola, e são soluções emergenciais questionáveis à demanda por mais professores nas escolas brasileiras” (citado por: QUARANTA; PIRES, 2013, p.52).

Apesar dessa ressalva, ainda assim, esta modalidade de ensino tem se constituído em um dos espaços destinados a formação de professores no Brasil, com um grande número de cursos de licenciaturas nas diversas áreas do conhecimento e especificamente na Educação Física no que tange à formação inicial e também muitos outros cursos na esfera da formação continuada. Compreender como a formação profissional em Educação Física tem sido investigada e discutida pela área de Educação Física/Ciências do Esporte constitui-se assim, em tarefa de suma relevância para compreender-se esse fenômeno e avaliar seus êxitos e limitações.

Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa tem como intuito contribuir para as discussões acerca da formação de professores de Educação Física por intermédio da educação à distância (EAD), investigando como esta temática tem sido abordada na produção acadêmica no âmbito da Educação Física/Ciências do Esporte para identificar tendências e lacunas na produção do conhecimento. Para tal, o foco das atenções recairá sobre as diferentes abordagens de tematização sobre as relações entre EAD e Educação Física utilizadas nas diferentes produções acadêmicas investigadas.

2) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa documental alicerçada em um levantamento de dados com base nas produções acadêmicas no âmbito das Ciências do



Esporte, que adota como fontes de pesquisa os principais periódicos na área de Educação Física/Ciências do Esporte, os Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) a partir do ano de 2005 e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

A justificativa para o recorte temporal, sobretudo no que diz respeito às produções em anais, é decorrente do fato das produções no SOAC⁴ do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte estarem disponíveis somente a partir da edição do XIV CONBRACE, realizado no ano de 2005.

No que diz respeito ao Banco de teses e dissertações da Capes, a pesquisa se restringiu às produções realizadas em Programas de Pós-graduação em Educação Física. Levou-se em consideração o fato dos professores de Educação Física eventualmente realizarem seus cursos de Pós-Graduação em outras áreas, com destaque para a educação, entretanto, nosso objeto exigiu o enfoque adotado.

Fizeram parte do *corpus* da pesquisa um total de nove periódicos da área de Educação Física. Tal escolha se pautou nos seguintes critérios: a) a disponibilidade de acesso às publicações por meio eletrônico; b) A classificação do periódico no Qualis/Capes 2014 entre A1 e B2; c) Foco e escopo que permitissem a publicação de artigos com enfoque sociocultural e pedagógico. Os periódicos analisados foram: 1) Licere, 2) Revista Brasileira de Ciência e Movimento 3) Movimento, 4) Pensar a Prática, 5) Educação Física/UEM, 6) Motrivivência, 7) Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 8) Motriz, 9) Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.

A fim de qualificar o levantamento de dados proposto, foram utilizadas como descritores as expressões “educação à distância” e “EAD”, sendo aplicados a todos os escopos de busca.

3) APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Com base na busca realizada nos nove principais periódicos na área da Educação Física/Ciências do Esporte, foram encontrados os seguintes dados:

⁴ Sistema Online de Apoio a Congressos. Ver: <http://congressos.cbce.org.br/>



Quadro 1: Número de artigos encontrados por periódico.

Periódico	N
Educação Física/UEM	01
Licere	-
Motrivivência	01
Motriz	-
Movimento	01
Pensar a Prática	02
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	01
Revista Brasileira de Ciências do esporte (RBCE)	01
Revista de Educação Física e Esporte	-
Total de Artigos encontrados	07

A partir do quadro pode-se perceber que a temática específica da educação à distância e suas relações com a Educação Física ainda se constitui em um assunto pouco abordado na produção acadêmica da área, sendo que se destaca a Revista Pensar a Prática, com dois artigos publicados, e as Revistas Motrivivência, Educação Física/UEM, Movimento, a Revista Brasileira de Ciência e Movimento e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte com uma publicação cada. Nas demais revistas não foi encontrada nenhuma publicação sobre a temática investigada.

O quadro 2 apresenta os autores dos artigos encontrados e também os anos nos quais os mesmos foram publicados:

Quadro 2: artigos encontrados nos periódicos

Nº	Periódico	Autores	Ano
01	Revista da Educação Física/UEM	Finck et al	2002
02	Pensar a Prática	Lazzarotti Filho et al	2013
03	Movimento	Quaranta e Pires	2013
04	RBCE	Lazzarotti Filho, Silva e Pires	2013
05	Motrivivência	Lazzarotti Filho et al	2014
06	Pensar a Prática	Lazzarotti Filho et al	2015

Com base na coleta de dados nos periódicos, pode-se afirmar que quase todas as publicações sobre EAD e Educação Física ocorreram entre os anos de 2013 e 2015, indicando que, apesar da formação de professores à distância datar do início dos anos



2000, talvez a especificidade da licenciatura em Educação Física seja mais recente e conseqüentemente a produção sobre o tema. Entretanto, a educação continuada, com destaque para os cursos de especialização à distância, se constitui em uma realidade mais consolidada na área, o que poderia ter resultado em publicações anteriores.

Outro destaque diz respeito ao fato da produção existente sobre o tema investigado parecer concentrar-se nas publicações realizadas por um mesmo grupo de pesquisadores, talvez como resultado de um mesmo projeto de pesquisa.

Outra fonte consultada foi o Banco de Teses da CAPES, visando identificar a produção da pós-graduação brasileira sobre o tema. Nele foram encontradas apenas duas dissertações de mestrado na área de Educação Física que versavam sobre a temática da EAD, respectivamente, os estudos desenvolvidos por Quaranta (2011) e Silva (2012), conforme quadro 3.

Quadro 3: produções da pós-graduação disponíveis no banco de teses da CAPES⁵

Nº	Trabalho acadêmico	Autor	Ano	Instituição
01	Dissertação	Quaranta	2011	UFSC
02	Dissertação	Silva	2012	UNB

Assim como nos quadros anteriores, é perceptível a escassez de publicações também neste banco de dados, com destaque para o fato de não haver nenhuma tese de doutorado publicada que verse sobre a temática investigada.

A seguir, o quadro 4 apresenta os trabalhos encontrados no âmbito dos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte:

Quadro 4: produções nos anais do CONBRACE⁶

⁵ Disponível em <http://bancodeteses.capes.gov.br/>

⁶ Foram encontrados nos Anais do CONBRACE de 2013 dois trabalhos que abordavam a temática da EAD, porém, os mesmos não foram analisados por não atenderem ao outro critério para inclusão, que é a formação de professores.



Nº	Evento	Autores	Ano
01	XVII CONBRACE	Altmann e Martins	2011
02	XVII CONBRACE	Quaranta	2011
03	XVII CONBRACE	Berger et al	2011
04	XVIII CONBRACE	Almeida e Feres Neto	2013
05	XVIII CONBRACE	Machado, Souza e Gemente	2013
06	XVIII CONBRACE	Silva, Gamboa e Silva	2013
07	XIX CONBRACE	Lazzarotti Filho, Pasquali e Furtado	2015
08	XIX CONBRACE	Lazzarotti Filho, Cruvinel e Moraes	2015

No que diz respeito à produção acadêmica no âmbito dos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, foram encontrados oito trabalhos. Os mesmos se concentraram nos eventos realizados nos anos de 2011, 2013 e 2015.

Os dados apresentados são coerentes com aqueles apresentados nos quadros anteriores, sobretudo, destacando uma produção escassa e recente sobre as relações entre EAD e Educação Física.

4) CARACTERÍSTICAS DA TEMATIZAÇÃO DA EAD NA PRODUÇÃO DO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA/CIÊNCIAS DO ESPORTE

Este tópico será dedicado a uma breve descrição das produções encontradas nas três fontes de pesquisa, a fim de elencarmos elementos que nos permitam uma caracterização dos artigos de acordo com as temáticas abordadas para, posteriormente analisarmos os conteúdos manifestos na presente perspectiva.

A) A PRODUÇÃO NO ÂMBITO DOS PERIÓDICOS

Na *Revista da Educação Física da UEM*, o artigo de Finck *et al.* (2002) relata a experiência de uma equipe de professores de Educação Física na produção de material para um curso Normal Superior com mídias interativas para professores da educação infantil e séries iniciais. O material contemplou os temas: linguagens, códigos e tecnologias; corpo e movimento e recursos de aprendizagem: jogos vivenciais, didáticos e lúdicos. Para os autores, a capacitação desencadeada a partir dessa produção possibilitou aos participantes



uma visão crítica e significativa acerca do mundo do movimento e sua importância na formação das crianças.

Com relação à *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, o estudo de múltiplos casos de Quaranta e Pires (2013) discute a formação de professores de Educação Física na modalidade EAD, tendo como referência os relatos e reflexões dos acadêmicos acerca de suas primeiras experiências docentes no estágio supervisionado. Parte-se das percepções do estágio como momento de fundamental importância para a formação profissional, destacando o papel da experiência docente como fator preponderante no “tornar-se professor”. Destaca também limitações sobre a própria estrutura do curso de licenciatura EAD e fragilidades no processo de supervisão do estágio, constatando a ausência de estratégias de acompanhamento presencial por parte da instituição formadora.

No periódico *Pensar a prática*, Lazzarotti Filho *et al.* (2015) apresentam um estudo de caso, pautado em análise documental e entrevistas semiestruturadas, compreendendo como um curso de Licenciatura em Educação Física (EAD/UAB/UFG) vem sendo desenvolvido. Destacam que o curso em questão se encontra em fase de consolidação de experiências didático pedagógicas, apresentando como principais limitações a falta de estrutura dos polos, o não domínio das TICs por parte dos cursistas e a intensificação do trabalho docente. Ressaltam, todavia, fatores positivos, como a aquisição de autonomia nos estudos, o letramento digital, a flexibilidade de horários para estudar, a melhoria nos processos de comunicação e a democratização do acesso ao ensino superior.

Neste mesmo periódico, Pimentel *et al.* (2013) expõem um mapeamento da oferta de cursos de Educação Física na modalidade EAD, identificando as tendências e nuances desta modalidade de formação como estratégia para expansão do ensino superior. Acerca dos dados levantados, foram identificados 28 cursos de educação física à distância, sendo que destes, 24 são oferecidos por Universidades públicas e 4 por outras instituições. Destaca-se que o número de vagas disponibilizadas por essas 4 instituições chega a quase 50% do total de matrículas considerando os 28 cursos. Os autores também apontam que é



necessário o aprofundamento dos estudos acerca da formação profissional em Educação Física na EAD.

O artigo encontrado na *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, de autoria de Lazzarotti Filho, Silva e Pires (2013), apresenta os resultados de um estudo de caso que visou compreender como é desenvolvido o saber das práticas corporais em um curso de licenciatura em Educação Física na modalidade EAD. Este estudo se pautou em dados coletados em entrevistas semiestruturadas com componentes da equipe pedagógica e também análise documental. Conceitualmente, os autores fazem uma distinção entre os saberes da prática corporal e os saberes sobre a prática corporal. E, dessa forma, os resultados apontam que o saber das práticas corporais marca a perspectiva dos componentes da equipe pedagógica, tanto na sua história de vida como em seus processos de escolarização, e é apontada como preocupação para a realização de cursos à distância.

Na Revista *Movimento*, o artigo de Quaranta e Pires (2013) abordou as influências das histórias de vida na/com a Educação Física na educação básica tomando como base as experiências docentes com estágio supervisionado em um curso de licenciatura em Educação Física na modalidade EAD (UAB/UnB). Os autores levam em consideração algumas limitações de uma modalidade cuja mediação ocorre majoritariamente por meio das TICs em um campo cuja especificidade aponta para a “vivência” das práticas corporais. Os dados da pesquisa apontam que as experiências decorrentes de suas histórias de vida influenciaram mais a escolha das estratégias didáticas dos estagiários, assim como a forma como interpretam suas experiências docentes no estágio.

Na Revista *Motrivivência*, o estudo de Pimentel *et al.* (2014) versa sobre a implementação de um curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade EAD na UnB no contexto do sistema UAB. Os autores indicam que apesar das potencialidades das TICs, o sistema representado para a política do sistema UAB ainda apresenta lacunas e falta de seriedade com o trabalho docente. Também salientam que embora o sistema UAB estabeleça nexos com o ideário neoliberal para a educação, a autonomia das Universidades



Federais tem possibilitado uma formação com qualidade crítica e emancipadora, dentre as quais se destaca o curso de Licenciatura investigado.

B) A PRODUÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO DISPONÍVEL NO BANCO DE TESES DA CAPES

A dissertação de Quaranta (2011) foca a formação de professores de Educação Física na modalidade EAD, destacando as experiências de vida dos cursistas e o diálogo com os conteúdos abordados na perspectiva semipresencial, visando a constituição do “tornar-se professor”, sobretudo, no contato com a cultura escolar. O curso investigado foi a licenciatura em Educação Física na modalidade à distância oferecida pela Universidade de Brasília (UnB) num determinado polo presencial. Nessa investigação, o autor pesquisou como essa relação ocorria, através da análise dos planos de intervenção e dos relatos das práticas de estágios supervisionados de quatro cursistas que não tiveram experiências anteriores com o ensino de Educação Física, que foram entrevistados pelo pesquisador. O autor conclui que as abordagens desenvolvimentistas predominaram nos planos, como uma reprodução de experiências que os cursistas tiveram quando estudantes; houve dificuldade dos estagiários acessarem os Projetos político pedagógicos das escolas, limitando seu diálogo com a cultura escolar; e também foram constatadas deficiências no que diz respeito à supervisão de estágio por parte da Instituição responsável pelo curso.

Já Silva (2012) discute, por meio de um levantamento bibliográfico e análise dos conteúdos de mensagens postadas por professores e cursistas em um Ambiente Virtual de aprendizagem na ferramenta fórum do curso de licenciatura em Educação Física, modalidade EAD, da Universidade Federal de Goiás, elementos como a mediação pedagógica, interação e linguagem, possibilidades midiáticas, uso de tecnologias e a organização das disciplinas. A pesquisa concluiu que o curso investigado, no tocante às categorias mediação e interação dos sujeitos, não conseguiu romper com o velho modelo das escolas de correspondência, fortemente caracterizado pelo baixo diálogo e por poucas possibilidades dos usos de recursos midiáticos e das TICs.



C) A PRODUÇÃO NOS ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

O trabalho de Altman e Martins (2011) problematiza o conceito de corpo apresentado em material específico para um curso de especialização em Educação Física oferecido na modalidade EAD no âmbito da rede estadual de ensino de São Paulo. O curso é baseado no currículo da citada rede e apresenta em seus conteúdos uma abordagem crítica dos conteúdos da educação física. No presente estudo, os autores advogam em favor de uma abordagem crítica acerca do tema “corpo”.

Com relação ao trabalho de Quaranta (2011), o autor apresenta um relato sobre um estudo então em andamento, tratando da interpretação das experiências docentes de estagiários de um curso de licenciatura em Educação Física na modalidade EAD sobre suas intervenções durante o estágio supervisionado. A pesquisa se pautou em um estudo de múltiplos casos com base na descrição interpretativa dos planos de ensino de quatro cursistas, sem qualquer experiência docente anterior, além de entrevistas com os mesmos visando compreender suas experiências docentes.

Acerca do estudo de Berger *et al.* (2011), os autores apresentam um relato sobre o desenvolvimento de uma proposta de formação continuada para professores, realizada na modalidade EAD, desenvolvida pelo Centro de Artes e Educação Física da UFRGS. Segundo os autores, a experiência bem sucedida do curso resultou em uma parceria com o MEC por meio do Plano de ações articuladas, atendendo cerca de 3.800 professores em dois anos, em 11 estados da Federação.

A investigação de Almeida e Feres Neto (2013) abordou como o conhecimento próprio das disciplinas teórico-metodológicas de um curso de licenciatura em Educação Física (EAD) é mediado pelos professores, pautando-se nos aspectos metodológicos específicos do curso e na apropriação dos conhecimentos por parte dos acadêmicos nessas disciplinas. Segundo os autores, é possível inferir que ocorre um aligeiramento e a virtualização dos saberes próprios das disciplinas práticas do curso de Educação Física, em



sua modalidade on-line, fenômeno este que influencia uma ressignificação tanto dos conhecimentos quanto das mediações pedagógicas utilizadas em tais cursos.

O trabalho de Machado, Souza e Gemente (2013), partindo da hipótese de uma suposta dificuldade em garantir a qualidade dos cursos de Educação Física na esfera da EAD, cujas disciplinas, em parte, carecem de envolvimento prático, visa apresentar uma experiência bem sucedida com a disciplina de atletismo. Os autores apontam a necessidade de complementação das atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem com aulas presenciais que possibilitem um mínimo de “vivências práticas” dos conteúdos.

A pesquisa de Silva, Gamboa e Silva (2013) teve como meta identificar e analisar as teorias educacionais e os pressupostos políticos-filosóficos que embasam o projeto pedagógico dos cursos de formação continuada oferecidos pela Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores (EFAP) da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo (REE/SP), no período de 2009 a 2012. Com relação à formação dos professores de Educação Física, infere-se que as políticas de formação dos quadros docentes do Estado de São Paulo foram e continuam inadequadas, pois os programas de formação continuada oferecidos são realizados na modalidade EAD, privilegiando as tele e videoconferências, bem como porque as propostas desses programas não atendem às reais demandas dos profissionais da Educação/Educação Física, tampouco consideram a formação do sujeito e, sim, a intensificação de modelos preestabelecidos.

No que tange ao estudo de Lazzarotti Filho, Pasquali e Furtado (2015), discute-se a formação de professores em um curso de Educação Física na modalidade EAD, tomando como base o perfil sócio-demográfico dos egressos, assim como o que ficou de significativo do curso para os mesmos. Os autores concluem que o letramento digital foi a principal contribuição para os cursistas, somado à interação entre os saberes pedagógicos desenvolvidos no curso e os saberes das práticas corporais e a compreensão da importância da Educação Física no processo de escolarização.

Finalizando os achados, o trabalho de Lazzarotti Filho, Cruvinel e Moraes (2015) investiga o papel e ação do tutor à distância no curso de licenciatura em Educação Física



EAD/UAB/UnB identificando as principais problemáticas deste profissional neste contexto. Para os autores, há uma contradição estabelecida entre a boa qualificação e a responsabilidade que é exigida dos tutores neste curso para garantir uma formação de qualidade, e o seu não reconhecimento financeiro e acadêmico, culminando na precarização do trabalho docente.

5) DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos dados coletados nas diferentes produções acadêmicas no âmbito da área de Educação Física/Ciências do Esporte é possível afirmar que a temática da Educação à distância e suas relações com a citada área ainda se constitui em um campo a ser explorado. Isto porque o levantamento proposto, que tomou como base as produções localizadas nos principais periódicos da área, no banco de Teses da Capes e nos Anais do CONBRACE a partir do ano de 1997, foi finalizado com apenas 18 achados. Tal fato confirma os dados do estudo proposto por Lisboa e Pires (2013)⁷. De acordo com os autores, verificou-se nos últimos anos a ampliação da oferta de cursos de formação de professores de Educação Física na modalidade EAD, contudo,

tal situação, longe de propiciar o aumento do debate/reflexão sobre características, competências, e identidade profissional do professor de Educação Física, para que a qualidade e especificidades da formação inicial sejam garantidas à luz (também) das mudanças propiciadas pelas TICs e inovações educacionais, tem se configurado muito mais como um vazio e lacuna dessa área (2013, p.61-62).

Também ilustra esse panorama de escassa produção os dados do estudo de Pimentel *et al.* (2013), que mapeou 28 cursos de Educação Física na modalidade EAD que, por alguma razão, não foram investigados até o momento, o que nos limita uma análise mais abrangente face a esta miríade de cursos. E, dada a repetição de alguns autores no conjunto das publicações identificadas e analisadas, percebe-se que são poucos os pesquisadores da

⁷ Embora aborde os cursos de licenciatura em Educação Física na modalidade EAD, esse texto não foi analisado nessa pesquisa por ter sido publicado em periódico da Educação. Aliás, é possível que esse fato se repita em outros periódicos do campo da Educação, inclusive específicos da Educação à distância, o que mereceria uma outra investigação.



área que tem se dedicado a investigar a formação de professores de Educação Física na EAD.

No que tange aos trabalhos encontrados, é possível destacar um volume de produções concentrados entre os anos de 2011 e 2015, revelando, assim o caráter recente que esta temática tem assumido na área da Educação Física. Também cabe destacar a recorrência de publicações por um mesmo pesquisador ou grupo de pesquisadores sobre dois cursos de licenciatura em Educação Física na modalidade EAD: o da UnB e o da UFG. No caso do primeiro, este foi o pioneiro na oferta e, com relação ao segundo, foi o primeiro que instituiu o curso EAD como permanente. Talvez decorra daí o fato de serem os cursos mais investigados.

Outro dado interessante identificado na pesquisa diz respeito ao fato de um dos autores identificados aparecer nas três fontes consultadas (Periódicos, Banco de Teses e CONBRACE). Isso talvez reflita o seu percurso investigativo, com um estudo em desenvolvimento publicado nos anais de um evento, a dissertação defendida, presente no Banco de Teses e a conseqüentemente publicação de seus achados de pesquisa em periódicos da área, indicando um ciclo virtuoso de produção/socialização da pesquisa.

Também é importante mencionar o fato de um dos autores com publicações em periódicos e nos Anais do CONBRACE, ter o foco de seus estudos voltados para o curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade EAD desenvolvido em sua própria instituição, o que parece indicar uma preocupação com a qualidade do curso e a contribuição para o seu aperfeiçoamento a partir dos apontamentos da pesquisa.

No que diz respeito às características das temáticas abordadas nas produções encontradas, pode-se afirmar que os estudos realizados destacam importantes questões referentes à EAD e suas relações com a Educação Física, com especial destaque para a formação inicial, mas também abrangendo estudos sobre a formação continuada. Isto porque, segundo Ripa (2015) trata-se de uma modalidade que tem sido utilizada pelas políticas públicas para acelerar a expansão e interiorização do ensino superior no contexto brasileiro e fomentar a formação inicial e continuada de professores.



Pode-se destacar a análise da qualidade da formação proporcionada por cursos de licenciatura em Educação Física na modalidade EAD como um tema recorrente nas pesquisas. Nessa perspectiva, estão presentes análises de fundamentação teórica dos cursos, além da discussão sobre temas específicos da Educação Física neste âmbito e também o desenvolvimento de conteúdos (disciplinas) da área nesses cursos, em que assumem papel fundamental as mediações realizadas pelos formadores. Com relação às mediações, de acordo com Belloni, (2003, p. 54) no processo de formação EAD, “a interação entre o professor e o estudante ocorre de modo indireto no espaço (a distância, descontínua) e no tempo (comunicação diferida, não simultânea), o que acrescenta complexidade ao já bastante complexo processo de ensino e aprendizagem na EaD”.

Dessa maneira, percebe-se o quanto esta modalidade de ensino que tem englobado a formação inicial em Educação Física tem implicado em estudos que verifiquem como se dá o trato com os conhecimentos específicos da área, expondo, talvez, preocupações com o caráter recente dessa modalidade e certas desconfiças no que tange a constituição da identidade profissional. Conforme Lazzarotti Filho, Silva e Pires (2013, p.703),

na EaD, faz-se necessário investigar como os saberes das práticas corporais vem sendo desenvolvidos, visto que essa nova formação incorpora a mediação por computadores e em espaço virtual, assumindo contornos diferenciados daquilo que tradicionalmente vinha sendo realizado no campo, mediação essa que pode estar acirrando as contradições e ambiguidades do campo no que tange a sua tradição com os saberes das práticas corporais.

Assume destaque nas temáticas a questão da produção de materiais para cursos EAD e o desenvolvimento de conteúdos específicos para a Licenciatura em Educação Física. Esta também se constitui em uma temática atrelada à preocupação com a formação oferecida nesses cursos, nos quais compreender como os cursistas apreendem e interagem com os materiais disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem também adquire destacada relevância. Isto porque o letramento digital e o acesso e produção de conhecimentos por meio das tecnologias se constitui em uma das bases dessa modalidade de ensino, implicando numa dimensão processual, mas também apriorística na relação com os conhecimentos da área. Neste sentido, a valoração positiva do letramento digital “é uma



possibilidade de superação do problema da falta de domínio das TIC, por meio da apropriação das ferramentas digitais para dinamizar o processo ensino-aprendizagem, promovendo interação, mediação e apropriação de conhecimentos” (CRUVINEL *et al.*, 2015, p.11)⁸.

Outro ponto fundamental que constituiu as temáticas encontradas diz respeito especificamente ao estágio supervisionado em Educação Física na modalidade EAD, em que se percebem, com base nas produções, algumas limitações para o desenvolvimento das propostas pedagógicas dos estagiários, dadas as características da mediação e acompanhamento do estágio nessa modalidade de ensino. Também suscitam problemas com relação ao próprio contato dos estagiários com a cultura escolar, PPPs das escolas e a constituição de seu fazer docente, que acaba em muitas vezes tomando como base suas experiências como escolares ou mesmo os modelos de aulas de seus professores de Educação Física escolar. De acordo com Quaranta (2011), a falta de um processo de supervisão adequada revela-se como um fator limitador da formação, pela ausência de um interlocutor que propicie reflexões pautadas nas especificidades pedagógicas da área.

6) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a proposta do presente estudo de apresentar um balanço da produção acadêmica sobre EAD no âmbito das Ciências do Esporte, é possível afirmar que a produção identificada é reveladora de aspectos bastante específicos no que tange tanto a formação inicial quanto continuada de professores. Há uma clara preocupação com a qualidade dos cursos, conteúdos, dinâmicas propostas, o estágio supervisionado e os conhecimentos considerados centrais na formação e constituição da identidade profissional da área. Tais preocupações inferem que a formação de professores na modalidade EAD

⁸ Nesta perspectiva, é importante citar o Curso de Especialização “Educação na Cultura Digital” que está sendo desenvolvido na modalidade EAD numa parceria entre o MEC e a UFSC e que conta com um núcleo específico de Educação Física, cujo objetivo é proporcionar aos professores um aprofundamento teórico sobre as práticas corporais presentes na escola e seus possíveis atravessamentos pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Disponível em: <http://educacaonaculturadigital.mec.gov.br/>



ainda precisa apresentar algumas respostas no que tange aos aspectos formativos que extrapolam os limites da transmissão de conhecimentos (que pode ser potencializada pelas TDICs). Ou seja, há que se considerar o contato com a cultura escolar, a formação política do docente, o acompanhamento do estágio, entre outros aspectos cujo caráter presencial formativo ainda parece ser fundamental.

Pode-se indicar como lacunas na produção dos conhecimentos investigações com egressos dos cursos visando acompanhar os êxitos e limitações desta formação na modalidade EAD e suas implicações para a atuação docente. Estudos sobre a questão do letramento digital e a própria utilização das tecnologias como elementos estruturantes da prática pedagógica também são necessários, visando uma formação para, com e através das tecnologias, numa perspectiva mídia-educativa (FANTIN, 2006). Isto porque, a formação de professores pela EAD integra as Tecnologias de informação e comunicação e se pauta na autonomia do estudante e, assim sendo, o professor deve conhecer e dominar tais tecnologias, como usuário competente, crítico e criativo, estando mais apto para ensinar com elas (LAPA; BELLONI, 2012).

Outro tema interessante para investigações futuras seria compreender como uma formação acadêmica/profissional em uma área pautada no movimento humano, entendido como uma forma de diálogo do homem com/no mundo, pode se dar plenamente sendo que os acadêmicos desenvolvem as diversas linguagens/possibilidades corporais sem estarem disponíveis corporalmente na EAD (LISBOA; PIRES, 2013).

Torna-se necessário também propor alternativas às práticas tradicionais de EAD nos cursos de formação de professores, nos quais a autoaprendizagem dos cursistas é pautada em um contato solitário com os materiais do curso, as atividades propostas e os feedbacks pontuais de tutores, sendo marcada pela instrução unidirecional e caracterizando uma “educação distante” (ZUIN, 2006). E, no caso específico da formação de professores que adotam como objeto de estudo e intervenção o movimento humano, o “presencial” como expressão dos momentos de experiências como docente em formação precisa ser considerado na formulação dos cursos, propostas de atividades e acompanhamento dos



graduandos, sob pena de se tornar uma modalidade de formação desacreditada e vista preconceituosamente no meio acadêmico/profissional.

Face ao exposto e tomando como base a pouca produção sobre esta temática específica, pode-se afirmar que a mesma ainda se constitui em um campo a ser explorado pelos pesquisadores na área da Educação Física. Dessa forma, almeja-se que este trabalho possa contribuir para o campo acadêmico, fornecendo um possível estado atual das produções acadêmicas referentes às relações entre Educação Física e EAD, indicando limitações e possibilidades de investigações e abrindo caminho para novos estudos que contribuam para o aprofundamento das reflexões acerca da formação de professores da área na modalidade EAD.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. C. F. de ; FERES NETO, A. As mediações pedagógicas na formação docente à distância em educação física: uma análise das disciplinas que tratam das práticas corporais. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. XVIII. Brasília. *Anais...*, 2013.
- ALTMANN, H.; MARTINS, C. J. “educação do corpo” como conteúdo de um curso de educação à distância. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. XVII. Porto Alegre. *Anais...*, 2011.
- ARRUDA, E. P.; ARRUDA, D. E. P. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. In: *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.31, n.03, p. 321-338, Julho-Setembro, 2015.
- BELLONI, M. L. *Educação a distância*, 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BERGER, S. B; *et al.* A formação continuada de professores de educação física através da educação a distância: o CAEF da UFRGS no plano de ações articuladas do seb/mec. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. XVII. Porto Alegre. *Anais*, 2011.



BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 ago. 2011

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 10 jan. 2001.

FANTIN, M. *Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália*. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FINCK, S. C. M.; et al. Intervenção/ação: contribuições da educação física no curso normal superior com mídias interativas. In: *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 13, n. 2 p. 151-155, 2. sem. 2002.

LAPA, A. B.; BELLONI, M. L. Educação a distância como mídia-educação. In: *Perspectiva*, Florianópolis, v.30, n.1, p.175-196, jan/abr., 2012.

LAZZAROTTI FILHO, A.; et al. Expansão do ensino superior e formação profissional em educação física: um mapeamento dos cursos na modalidade de educação a distância. In: *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n. 4, p. 956-1270, out./dez. 2013.

_____.; et al. A dinâmica, os principais problemas e as qualidades no desenvolvimento de um curso de licenciatura em educação física na modalidade a distância. In: *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 18, n. 3, jul./set. 2015.

_____.; PIRES, G. de L.; SILVA, A. M. Saberes e práticas corporais na formação de professores de educação física na modalidade a distância. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 701-715, jul./set. 2013.

_____.; et al. formação de professores de educação física a distância: a experiência da Universidade de Brasília. In: *Motrivivência*. v. 26, n. 43, p. 55-69, dezembro/2014.

_____.; PASQUALI; FURTADO. Quem ficou e o que ficou na formação do curso de educação física, licenciatura, na modalidade a distância. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. XIX. Vitória. *Anais...*, 2015.



_____.; CRUVINEL, F.; MORAES, R. de A. Política de expansão do ensino superior através da modalidade a distância: o papel do tutor no curso de licenciatura em educação física. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. XIX. Vitória. *Anais...*, 2015.

LISBOA, M. M.; PIRES, G. D. L. Tecnologias e a formação inicial do professor de educação física: reflexões sobre a educação a distância. In: *Atos de pesquisa em educação - PPGE/ME FURB*, v. 8, n. 1, p. 60-81, jan./abr. 2013.

MACHADO, G. M.; SOUZA, R. O. de; GEMENTE, F. R. F. Pesquisa e ensino em atletismo na modalidade a distância. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. XVIII. Brasília. *Anais...*, 2013.

QUARANTA, A. M. O estágio supervisionado na formação de professores de educação física a distância sob o olhar da cultura escolar. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. XVII. Porto Alegre. *Anais...*, 2011.

_____. Formação de professores de educação física na modalidade de educação a distância: experiências docentes no estágio supervisionado. *Dissertação*. Mestrado em educação física. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

_____.; PIRES, G. de L. Histórias de vida e experiências docentes no estágio supervisionado de licenciandos em Educação Física - modalidade EAD. In: *Movimento*. Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 185-205, abr/jun de 2013.

_____.; PIRES G.D.L. Formação de professores de Educação Física na EAD: inserção na cultura escolar através do estágio supervisionado. In: *Revista brasileira Ciência e Movimento*. 2013; 21(1):51-65.

RIPA, R. Reflexões sobre o “ser professor” na Ead: estamos diante de uma descaracterização do trabalho docente? In: *Comunicações*. Piracicaba, Ano 22, nº 3, 2015. p.75-85.

SILVA, M. Z. da. A mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem: Análise dos fóruns do curso a distancia de Educação Física. *Dissertação*. Mestrado em educação física. Universidade de Brasília, 2012.



SILVA, S. M. F. M.; GAMBOA, S. A. S.; SILVA, R. H. dos R. Formação de professores de educação física do estado de São Paulo: a EFAP em debate. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. XVIII. Brasília. *Anais...*, 2013.

ZUIN, A. A. S. Educação a distância ou educação distante: o programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 27, nº. 96 – Especial, p. 935-954, out. 2006.

Endereço para correspondência:

Juliano Silveira

Rua Milton Luis da Silva, 443. Centro – Palhoça, SC – CEP:88131-470

E-mail: juliano_silveira@yahoo.com.br

Recurso Tecnológico de apresentação: Datashow